



---

ASSESSORIA DE IMPRENSA

**CLIPPING**

**2014**

---

## Dente de leite pode curar doenças e salvar vidas

Células tronco extraídas do dente de leite tratam de doenças como Diabetes, Alzheimer, Parkinson, entre muitas outras.

O dente de leite jogado fora ou guardado de lembrança pelos pais tem muito mais valor do se imagina. Dentro da sua polpa estão células-tronco mesenquimais jovens de alta qualidade, capazes de se diferenciar em tecidos musculares, cardíacos, nervosos, ossos, cartilagem, pele e superfície ocular.

Por isso, essas células são utilizadas no tratamento de doenças como diabetes tipo 1, cirrose, autismo, Alzheimer e Parkinson, como também em tratamentos para melhorar os efeitos de pessoas que sofreram derrames, ataques cardíacos, paralisia da coluna vertebral, fraturas ósseas e até em tratamentos estéticos.

No mundo, centros de criogenia e tratamentos já estão disponíveis para a população. No Brasil, está iniciando agora. Em Agosto inaugurou em Campinas, São Paulo, o primeiro centro de criogenia de células tronco do dente de leite do Brasil, a RCRIO ([www.r-crio.com](http://www.r-crio.com)). Até então, os dentes só podiam ser doados a institutos de pesquisa e não era possível guardá-los para utilizar em tratamentos futuros. Com a criogenização, as células tronco do dente não perdem a validade e ficam disponíveis para quando for necessário.

Além disso, na técnica inovadora da R-CRIO as células tronco não são apenas extraídas e criopreservadas, elas são expandidas. Isso significa que de apenas um dente é possível realizar até 10 tratamentos completos em um adulto, um percentual de aproveitamento 20% maior que outras técnicas existentes. O cálculo é simples, quanto maior o paciente, ou mais números de tratamentos, mais células tronco são necessárias. A técnica, idealizada pelo pesquisador José Ricardo Muniz Ferreira no laboratório da USP, com patente requerida no Brasil e no exterior, garante o máximo de aproveitamento e custo-benefício para os seus clientes.

Entre outras vantagens do dente de leite está o seu processo não invasivo ou doloroso – perder os dentes é algo natural e inevitável -, as várias oportunidades para se coletar – período geralmente dos 5 aos 12 anos de idade – e a garantia de 100% de compatibilidade das células com o paciente.

<https://jornaldebarretos.com.br/artigos/dente-de-leite-pode-curar-doenças-e-salvar-vidas/>

## ARTIGOS

### Dente de leite pode curar doenças e salvar vidas

Por williarts | 17/08/2014

Células tronco extraídas do dente de leite tratam de doenças como Diabetes, Alzheimer, Parkinson, entre muitas outras.

O dente de leite jogado fora ou guardado de lembrança pelos pais tem muito mais valor do se imagina. Dentro da sua polpa estão células-tronco mesenquimais jovens de alta qualidade, capazes de se diferenciar em tecidos musculares, cardíacos, nervosos, ossos, cartilagem, pele e superfície ocular.

Por isso, essas células são utilizadas no tratamento de doenças como diabetes tipo 1, cirrose, autismo, Alzheimer e Parkinson, como também em tratamentos para melhorar os efeitos de pessoas que sofreram derrames, ataques cardíacos, paralisia da coluna vertebral, fraturas ósseas e até em tratamentos estéticos.

No mundo, centros de criogenia e tratamentos já estão disponíveis para a população. No Brasil, está iniciando agora. Em Agosto inaugurou em Campinas, São Paulo, o primeiro centro de criogenia de células tronco do dente de leite do Brasil, a RCRIO ([www.r-crio.com](http://www.r-crio.com)). Até então, os dentes só podiam ser doados a institutos de pesquisa e não era possível guardá-los para utilizar em tratamentos futuros. Com a criogenização, as células tronco do dente não perdem a validade e ficam disponíveis para quando for necessário.

Além disso, na técnica inovadora da R-CRIO as células tronco não são apenas extraídas e criopreservadas, elas são expandidas. Isso significa que de apenas um dente é possível realizar até 10 tratamentos completos em um adulto, um percentual de aproveitamento 20% maior que outras técnicas existentes. O cálculo é simples, quanto maior o paciente, ou mais números de tratamentos, mais células tronco são necessárias. A técnica, idealizada pelo pesquisador José Ricardo Muniz Ferreira no laboratório da USP, com patente requerida no Brasil e no exterior, garante o máximo de aproveitamento e custo-benefício para os seus clientes.

Entre outras vantagens do dente de leite está o seu processo não invasivo ou doloroso - perder os dentes é algo natural e inevitável -, as várias oportunidades para se coletar - período geralmente dos 5 aos 12 anos de idade - e a garantia de 100% de compatibilidade das células com o paciente.

Compartilhe:



Assine e receba o JBR no conforto de sua casa ou escritório!

ASSINE JÁ!

### ENQUETE::

Você é assinante do Jornal de Barretos?

Sim

Não

VOTAR

Ver resultados

#### INSTITUCIONAL

O Jornal

#### NOTÍCIA

Barretos e Região  
Gerais  
Policial

#### ARTIGOS

Então, por que não estender a mão?  
Espaço do Empreendedor  
Especial Saúde  
Fé e Compromisso  
Gotas de Serenidade  
Outros Artigos  
Uebe Rezeck e o Povo

#### SOCIAL

Arnaldo Tadeu Campos  
Camila Tavares  
Danilo Auada  
Paty Murta

#### RÁDIOS

Rádio Jornal 88,7 FM  
Transamérica 100,1 FM

Rádio Jornal



Transamérica



Desenvolvido pela Williarts Internet. Todos os direitos reservados.

## A extração de células-tronco pelo dente de leite

*É importante uma consulta prévia para que o profissional avalie qual o melhor período para realizar a extração sem prejudicar a erupção do permanente, além de verificar se a polpa do dente de leite está em boas condições para a extração.*

Lembro que, quando eu estava visitando maternidades para o nascimento do Gabi, eu recebi um monte de informações sobre a extração da célula-tronco. A escolha tinha de ser feita até o momento do parto e, na época a gente não pensou sobre o assunto. Hoje, eu recebi uma notícia que me fez pensar novamente no assunto: por meio da polpa do dente de leite da criança (e em alguns casos pelo dente do siso em adultos e adolescentes), já é possível extrair e conservar células-tronco.

Os tratamentos com células-tronco estão se tornando mais acessíveis e eficazes e, armazenar essas células, é uma forma cada vez mais concreta de preservar a saúde das novas gerações. Lembra que não liguei muito quando me explicaram sobre isso na maternidade? Pois bem, dias depois do Rafinha nascer (e, de novo, a gente não se interessou muito pelo assunto), rolou aquele arrependimento. Será que a gente deveria ter feito esse investimento para preservar a saúde dos nossos filhos?

Até porque, com os avanços da medicina, o tratamento e até mesmo a cura de doenças que hoje são consideradas incuráveis estão se tornando mais possíveis e palpáveis. E aí podemos citar desde condições mais simples, como queimaduras e fraturas, até diabetes, Alzheimer e autismo, por exemplo.

O dente de leite contém células-tronco capazes de auxiliar na regeneração de diversos tipos de tecidos e órgãos. Embora tenham características comuns, as células-tronco variam na capacidade de formação.

As do dente de leite são mesenquimais – podem dar origem a diversos tecidos do nosso corpo como neurônios, músculos, ossos e tecido adiposo.

Atualmente, as terapias que utilizam as células-tronco embrionárias podem vir a precisar das provenientes do dente de leite. Ambas são capazes de gerar os mesmos tipos de tecidos sólidos, mas as células-tronco mesenquimais (do dente de leite) têm a vantagem de permitir que o paciente use as próprias células, minimizando o risco de rejeição e os dilemas éticos.

Eu sei que esse é um assunto complexo e delicado. Aliás, tudo que envolve a saúde dos nossos filhos deve ser muito bem pensado e avaliado, né? Por isso que o

odontopediatra Fábio Bibancos, diretor do Instituto Bibancos de Odontologia, explica direitinho como que é esse processo:

“As células-tronco extraídas da polpa do dente de leite podem se tornar músculos, pele, ossos, tecido cardíaco e nervoso, por exemplo. Isso porque funcionam como uma chave-mestra celular”, diz. “Entre as terapias realizadas atualmente, ou em fase final de testes, estão enxertos em queimaduras, regeneração da córnea e lesões ósseas. O fato é que temos, em andamento, uma revolução na área da saúde.”

“A gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e, rapidamente, consegue multiplicá-las quase que infinitamente”, diz o periodontista José Ricardo Muniz Ferreira, membro da Sociedade Internacional de Pesquisas com Células-Tronco e da Sociedade Internacional de Terapia Celular.

O custo para o paciente varia entre R\$ 2.980 e R\$ 3.500; a anuidade é de R\$ 750. Após a expansão e testes de qualidade, o cliente recebe um certificado de criopreservação. A criopreservação da célula-tronco do dente de leite não tem prazo de validade.

### Como fazer?

A célula-tronco é retirada da polpa do dente de leite.

Para que o processo seja eficaz, é necessário que o dente seja extraído no consultório do dentista. Isso é muito importante, tem de ter esse planejamento e acompanhamento.

É importante uma consulta prévia para que o profissional avalie qual o melhor período para realizar a extração sem prejudicar a erupção do permanente, além de verificar se a polpa do dente de leite está em boas condições para a extração de células-tronco. Quando os pais ou responsáveis notarem que o dente está ficando mole, devem levar a criança para uma consulta. O período de queda dos dentes de leite começa aos 7 anos, quando tem início o nascimento dos permanentes. Esse período vai até aproximadamente os 13 anos, quando caem os caninos e pré-molares.

*Fonte:* R-Crio

Empresa especializada no isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco extraídas da polpa do dente de leite e em mapeamento genético. A empresa tem o objetivo de oferecer serviços de qualidade que contemplem todas as etapas envolvidas entre a coleta das células-tronco e sua efetiva utilização no futuro.

<https://dicadema.com/a-extracao-de-celulas-tronco-pelo-dente-de-leite/>



**L**embro que, quando eu estava visitando maternidades para o nascimento do Gabi, eu recebi um monte de informações sobre a extração da célula-tronco. A escolha tinha de ser feita até o momento do parto e, na época a gente não pensou sobre o assunto. Hoje, eu recebi uma notícia que me fez pensar novamente no assunto: por meio da polpa do dente de leite da criança (e em alguns casos pelo dente do siso em adultos e adolescentes), já é possível extrair e conservar células-tronco.

Os tratamentos com células-tronco estão se tornando mais acessíveis e eficazes e, armazenar essas células, é uma forma cada vez mais concreta de preservar a saúde das novas gerações. Lembra que não liguei muito quando me explicaram sobre isso na maternidade? Pois bem, dias depois do Rafinha nascer (e, de novo, a gente não se interessou muito pelo assunto), rolou aquele arrependimento. Será que a gente deveria ter feito esse investimento para preservar a saúde dos nossos filhos?

Até porque, com os avanços da medicina, o tratamento e até mesmo a cura de doenças que hoje são consideradas incuráveis estão se tornando mais possíveis e palpáveis. E aí podemos citar desde condições mais simples, como queimaduras e fraturas, até diabetes, Alzheimer e autismo, por exemplo.

O dente de leite contém células-tronco capazes de auxiliar na regeneração de diversos tipos de tecidos e órgãos. Embora tenham características comuns, as células-tronco variam na capacidade de formação.



As do dente de leite são mesenquimais – podem dar origem a diversos tecidos do nosso corpo como neurônios, músculos, ossos e tecido adiposo.

Atualmente, as terapias que utilizam as células-tronco embrionárias podem vir a precisar das provenientes do dente de leite. Ambas são capazes de gerar os mesmos tipos de tecidos sólidos, mas as células-tronco mesenquimais (do dente de leite) têm a vantagem de permitir que o paciente use as próprias células, minimizando o risco de rejeição e os dilemas éticos.

Eu sei que esse é um assunto complexo e delicado. Aliás, tudo que envolve a saúde dos nossos filhos deve ser muito bem pensado e avaliado, né? Por isso que o odontopediatra Fábio Bibancos, diretor do Instituto Bibancos de Odontologia, explica direitinho como que é esse processo:

“As células-tronco extraídas da polpa do dente de leite podem se tornar músculos, pele, ossos, tecido cardíaco e nervoso, por exemplo. Isso porque funcionam como uma chave-mestra celular”, diz. “Entre as terapias realizadas atualmente, ou em fase final de testes, estão enxertos em queimaduras, regeneração da córnea e lesões ósseas. O fato é que temos, em andamento, uma revolução na área da saúde.”

“A gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e, rapidamente, consegue multiplicá-las quase que infinitamente”, diz o periodontista José Ricardo Muniz Ferreira, membro da Sociedade Internacional de Pesquisas com Células-Tronco e da Sociedade Internacional de Terapia Celular.

O custo para o paciente varia entre R\$ 2.980 e R\$ 3.500; a anuidade é de R\$ 750. Após a expansão e testes de qualidade, o cliente recebe um certificado de criopreservação. A criopreservação da célula-tronco do dente de leite não tem prazo de validade.

#### **Como fazer?**

A célula-tronco é retirada da polpa do dente de leite.

Para que o processo seja eficaz, é necessário que o dente seja extraído no consultório do dentista. Isso é muito importante, tem de ter esse planejamento e acompanhamento.

É importante uma consulta prévia para que o profissional avalie qual o melhor período para realizar a extração sem prejudicar a erupção do permanente, além de verificar se a polpa do dente de leite está em boas condições para a extração de células-tronco.

Quando os pais ou responsáveis notarem que o dente está ficando mole, devem levar a criança para uma consulta. O período de queda dos dentes de leite começa aos 7 anos, quando tem início o nascimento dos permanentes. Esse período vai até aproximadamente os 13 anos, quando caem os caninos e pré-molares.

*Fonte:*

#### **R-Crio**

Empresa especializada no isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco extraídas da polpa do dente de leite e em mapeamento genético. A empresa tem o objetivo de oferecer serviços de qualidade que contemplem todas as etapas envolvidas entre a coleta das células-tronco e sua efetiva utilização no futuro.